

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Projeto Ciranda Cultural e a Democratização da Leitura no Ambiente Escolar¹

Pedro BARCELLOS²

Camila MARQUES³

Rosane ROSA⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre a experiência e aprendizado do Projeto Ciranda Cultural desenvolvido por acadêmicos do curso de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria em Escolas Públicas de Santa Maria, no ano de 2012. A primeira parte do artigo foca em uma reflexão teórica sobre a área da educomunicação e é baseado em dados de pesquisas atuais na área. No segundo momento, propomos a ampliação da discussão, apresentando de forma empírica o projeto Ciranda Cultural, cujo principal objetivo é a promoção da cultura, através de atividades de estímulo e incentivo à leitura. Conclui-se a importância da implementação de ações como esta, visando a democratização do acesso ao livro, à leitura e à cultura incentivando, a formação de uma comunidade de leitores e escritores desde a Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Ciranda Cultural; Educomunicação; Democratizacao; Leitura.

1. Considerações Iniciais

Inicia-se a reflexão partindo do pressuposto de que o primeiro direito de cada sujeito é o direito à informação. Logo, entende-se que deva haver uma democratização da comunicação, fazendo com que o acesso à informação e conhecimento possa chegar a todos, sem exceções. Para que isso se torne possível, esforços devem ser realizados para que ocorra a ampliação do acesso de todos os cidadãos aos meios de comunicação e à cultura. Essa preocupação com uma justa partilha do acesso à informação teria como

¹ Trabalho apresentado no GT2 Comunicações Científicas- Uso das Mídias e Tecnologias na Educação, do II Encontro de Educomunicação da Região Sul - Ijuí, 27 e 28 de junho de 2013.

² Graduando em Produção Editorial, Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: pedrobarcellosferreira@gmail.com.

³ Mestranda em Comunicação Mediática, Programa de Pós-Graduação de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, linha Mídia e Identidades Contemporâneas, e-mail: camila.markes@yahoo.com.br.

⁴ Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Profa. Adjunta do Dpto. de Ciências da Comunicação e do POSCOM da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail:rosanerosar@gmail.com.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

principal objetivo a busca da formação de valores democráticos, tornando possível uma futura transformação do ambiente em que sujeitos, excluídos das mais variadas maneiras e privados dos mais diversos bens materiais e simbólicos, estejam inseridos.

Ressaltamos que o uso da comunicação e da educação pode ser considerado como principal dispositivo para que se ampliem as ações voltadas à cidadania, o que inclui a melhoria da qualidade de vida e o surgimento de formas de expressão de todos os membros de uma comunidade. Assim, o direito ao acesso não só do consumo de bens materiais, mas também simbólicos e do processo produtivo de conteúdos e dispositivos comunicacionais e culturais deve ser incluído na rota para um caminho promotor da cidadania. Para tanto, entende-se como primordial a existência de um conjunto de ações específicas que busquem o alcance massivo dos direitos, tendo como foco a implementação de projetos que tenham o intuito de democratizar e incentivar o acesso aos mais variados direitos humanos, como o direito à cultura, ao lazer e à leitura.

Um novo espaço de exercício e vivência desses direitos é o Projeto Ciranda Cultural, objeto desse estudo. É um projeto de edição anual do curso de Produção Editorial da UFSM, desenvolvido em Escolas Públicas de Santa Maria. É constituído de campanha de doação de livros, feira do livro, troca-troca, sebo e oficinas de contação de histórias, entre outras.

2. Política social e educomunicação

Os direitos dos seres humanos não se resumem a necessidades básicas, como alimentação, vestimenta, saúde e emprego. Para que se alcance a cidadania plena, é necessário que não apenas se escape da pobreza econômica, mas também se consiga ultrapassar a pobreza política. É o que nos diz Demo (2007), ao afirmar que “é politicamente pobre o povo de manobra, ou seja, não é propriamente povo, mas objeto de manipulação das oligarquias” (p. 20, 2007). Segundo essa lógica, entendemos que o direito à informação e à cultura fazem parte de uma série de direitos que todos os seres humanos têm, mas que, na maioria das vezes, não lhes é oferecido, principalmente aos sujeitos de classes mais pobres, o que impossibilita que essa parcela da população alcance a cidadania plena.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Para Marshall (1967) cidadania dificulta e até implica o sujeito ser incluído socialmente de forma plena. Na visão de Tresca (2004) essa plenitude cidadã pressupõe que a comunicação e a informação também sejam decentralizados (p. 2, 2004). Entendemos como necessária a aproximação de nossa abordagem com o pensamento de Tresca (2004) e Demo (2007) pelo fato de buscarmos uma maior atenção às possibilidades de alcance da cidadania. Entende-se que é através do acesso à comunicação, à informação, à educação e à cultura que é possível, com base em ações comunicativas e culturais que propiciem acesso e democratização, uma transformação do espaço de tamanha exclusão em que vivemos.

É em meio à realidade excluente de nosso país e a preocupação em descentralizar a comunicação, surge a educomunicação. Segundo Soares (2002), esse novo campo de “valores educativos” se caracteriza como “o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos.” (p. 115). O autor destaca que trata-se de um campo de “alimentação de projetos voltados para a transformação social”, e reconhece a forte inter-relação entre comunicação e educação, considerando-a como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional.

Citelli e Costa (2011) igualmente nos orientam teoricamente sobre o campo da educomunicação, e se utilizam do conceito de “ecossistemas comunicativos” para definir os “circuitos de retroalimentação envolvendo desde o plano da produção material, passando pelas estratégias de composição e circulação das mensagens, chegando aos jogos coenunciativos” (2011, p.62), que estão diretamente envolvidos na prática da educomunicação. Os autores esclarecem os conceitos de educomunicação e de ecossistemas comunicativos, esse último utilizado também por Mário Kaplún, Martin Barbero, Pierre Levy e Ismar Soares trata-se de:

um campo inter e transdisciplinar, cujos lineamentos deixam de ser dados, apenas, pelos apelos, certamente necessários, de se introduzirem os meios e as novas tecnologias na escola, e se expandem, sobretudo, para um ecossistema comunicativo que passou a ter papel decisivo na vida de todos nós, propondo valores, ajudando a constituir modos de ver, perceber, sentir, conhecer, reorientando práticas, configurando padrões de sociabilidade. (CITELLI e COSTA, 2011, p.8).

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

É através desse cenário chamado de ecossistema comunicativo que na visão dos autores, se colocarão novos desafios para a educação, e, citando Paulo Freire, concluem que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam significação do significado” (2011, p. 64).

Essa relação de complementaridade entre o campo da comunicação e da educação tem tomado força política pública como relata Soares:

nos últimos dois anos, no espaço latino-americano, revelam que algo de novo vem ocorrendo no campo da inter-relação comunicação/tecnologias da informação/educação; a educação e a comunicação, o uso das tecnologias na educação e gestão comunicativa transformam-se em objeto de políticas educacionais, sob a denominação comum de educomunicação. (2011, p. 16).

A educomunicação se caracteriza então por ser um exercício diferenciado da comunicação. Segundo Soares, trata-se de uma lógica de construção da cidadania, onde a “ação pedagógica deve favorecer a convivência sustentável, a dignidade humana, a participação social produtiva, o que levaria, em última instância, à empregabilidade, à construção da cidadania e à democracia.” (2011, p. 52). Além disso, tem o dever de buscar uma maior aproximação entre a escola e a comunidade fortalecendo o papel da escola como *locus* cultural.

Neste cenário, a educomunicação:

trata-se de expressão que não apenas indica a existência de uma nova área que trabalha na interface comunicação e educação, mas também sinaliza para uma circunstância histórica, segundo a qual os mecanismos de produção, circulação e recepção do conhecimento e da informação se fazem considerando o papel de centralidade da comunicação. (CITELLI e COSTA, 2011, p.7).

Martín-Barbero (2005) chama atenção para um fato preocupante, que caminha paralelamente às reflexões aqui propostas: segundo o autor, um dos mais graves desafios que a questão comunicativa propõe hoje à educação, é a desigualdade do acesso às formas de comunicação e de informação entre os mais ricos e mais pobres. Como nos descreve, enquanto os filhos das classes mais altas conseguem interagir com

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

os novos dispositivos informacionais e comunicacionais em suas próprias residências, os filhos de classes populares, muitas vezes, não têm esse acesso nem mesmo no ambiente escolar - acabam excluídos do novo espaço laboral e profissional que a cultura tecnológica configura (p. 62). Isso se estende também para o acesso a bens culturais, matérias e simbólicos, como a escassez de contato de crianças e jovens de baixa renda - principalmente de escolas da rede pública de ensino - com atividades culturais e artísticas, como musicais, peças de teatro, produtos audiovisuais e literários.

É nesse cenário de desigualdade sócio-cultural que focamos a seqüência do presente trabalho, buscando entender como políticas, programas e projetos que buscam proporcionar acesso a esses meios e bens podem significar um caminho para a transformação de nossa sociedade e da realidade da maioria dos jovens e crianças em idade escolar de nosso país. No caso em estudo o projeto analisado é o Ciranda Cultural.

3. Ciranda Cultural: democratização do acesso ao livro e à leitura

Sabe-se que a desigualdade de acesso ao livro e à leitura no Brasil é histórica, e vem acompanhada de uma série de fatores que não justificam, mas esclarecem os motivos do atraso da democratização em relação ao acesso à informação, à cultura e à leitura no país. Segundo Claro (s/d), a democratização na educação em nosso país foi tardia.

[...] quando as influências liberais chegaram ao Brasil, foram adaptadas aos interesses de grupos, originando uma forma especial de liberalismo calcado mais nesses agregados sociais que no povo. A cultura política autoritária teria predominado, intercalada por espasmos de democracia, tendo a educação pública se desenvolvido através da administração por um Estado tutelador, superior ao povo. (CLARO, p.1, s/d)

Os dados⁵ a respeito da produção editorial no Brasil, trazidos por Rosa e Oddone (2006) são um pouco mais animadores. Porém, parece contraditório um país que “tem a

⁵ “Com uma indústria editorial bem-sucedida, apesar de uma trajetória que se iniciou tarde no século XIX, chegou-se ao novo milênio vendo consolidada essa indústria, notadamente no que diz respeito à qualidade gráfico-editorial. Possui razoável número de editoras em atividade – 530 editoras concentradas nas regiões Sul e Sudeste, segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL), e 114 editoras universitárias, conforme dados da Associação

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

maior produção editorial da América Latina e é responsável por mais da metade dos livros editados no continente” (apud LINDOSO, 2004) ainda possuir 50% da população como não leitores⁶.

Perguntamo-nos então, como um país que possui um número tão elevado de produções editoriais tem inversamente proporcional uma quantidade ínfima de sujeitos com acesso à essas produções? Certamente é um questionamento que merece um estudo mais detalhado e com muito mais fôlego. O que pretendemos aqui é sim uma reflexão a respeito das políticas e práticas sociais que podem – e devem – ser realizadas para reverter esses números que refletem a forma excludente com que essas produções editoriais são produzidas, circuladas e distribuídas.

Rosa e Oddone (2006) refletem a respeito da realidade editorial de nosso país e colocam que “o baixo índice de leitura de sua população talvez seja o obstáculo mais comprometedor para a superação das dificuldades e é uma consequência das condições socioeconômicas e educacionais da população do país” (p.183). Claro (s/d) segue esse raciocínio e acrescenta que a criação de políticas públicas para o livro e para a leitura são um caminho para uma mudança estrutural das condições de seu acesso no Brasil, mas chama a atenção para a necessidade de essas políticas não atuarem somente na esfera da circulação dessas obras, correndo assim grande risco de não alcançar seu real objetivo.

O facilitar do acesso à literatura é apenas um dos aspectos de uma política pública para a valorização e fomento da leitura. É preciso agir sobre a crença na leitura como um valor, contribuindo para reforçá-la, fazer com que os indivíduos a compreendam como algo necessário à sua inserção social, uma vez que é a partir da interiorização deste valor, que se dará a efetiva formação do leitor. (CLARO, p. 2, s/d).

É nesse sentido que projetos que levam a cultura da leitura para as Escolas - como o Ciranda Cultural que apresentaremos na sequência - se mostram relevantes, não apenas para promover uma aproximação do público infanto-juvenil com os livros, mas

Brasileiras de Editoras Universitárias (Abeu) – e um mercado potencial que tem despertado a cobiça dos grandes grupos editoriais estrangeiros, sobretudo por conta do mercado de livros didáticos altamente financiado pelo governo federal.” (ROSA e ODDONE, p. 183, 2006).

⁶ Sendo não leitor aquele que não leu nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12. Referência e dado segundo pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2012, promovida pelo Instituto Pró-Livro.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

também para provocar uma transformação na rotina de leitura desses indivíduos e na valorização, tanto da leitura como da produção literária, por parte desses mesmos sujeitos.

Cabe aqui uma breve apresentação deste que é o objeto empírico de nossas reflexões. O projeto Ciranda Cultural, teve início na disciplina de Mídias e Políticas Públicas para o curso de Produção Editorial⁷ da UFSM. Foi coordenado pela Profª. Drª. Rosane Rosa e pela Mestranda Camila Marques, e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. O principal objetivo do projeto é democratizar o acesso à leitura e à cultura em escolas públicas de Santa Maria, iniciando pelas que registram baixo índice no Índice de Desenvolvimento da Escola Básica - IDEB.

Esse projeto está inserido em um Programa maior intitulado Educomunicação e Cidadania Comunicativa implantado em 2009, em Escolas Públicas de Santa Maria, e que visa a democratização da comunicação e contribui com a qualificação do ensino fundamental público do Rio Grande do Sul. Nesse cenário, o Ciranda Cultural se apresenta como uma política social que pode promover para o futuro das crianças e jovens, em idade escolar, acesso à leitura e às transformações- novas perspectivas de vida e inserção sociocultural. Levando em consideração o Plano Nacional de Livro e Leitura, a Ciranda Cultural nasceu como uma proposta de política pública para inserir os estudantes e a comunidade das escolas participantes em um ambiente literário, artístico e cultural nem sempre acessível a eles, buscando democratizar o acesso ao livro, à leitura e à cultura, formando assim, uma comunidade de leitores e escritores desde a Educação Infantil.

Foi partindo do PNLL⁸ que o projeto Ciranda Cultural foi concebido, planejado e executado. Ele é constituído em diretrizes para uma política pública de Estado voltada

⁷ Alunos que compuseram o projeto: Carine Martins, Luis Filipi Almeida Machado, Luiza Betat, Marina Smidt Mainardi e Rayanne Senna, Bruna Camargo, Indira Maronez, Marina Lima, Maurício Fanfa, Pedro Barcellos, Maiara Lima, Inari Fraton, Marina Machiavelli e Caroline Santos.

⁸ Segundo o site do Plano Nacional do Livro e Leitura do Brasil, de acordo com o Mapa do Alfabetismo no Brasil (Inep, 2003), a evolução da taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais, diminuiu de 65,3%, em 1900, para 13,6%, em 2000, realizando grande avanço nesse campo ao longo do século passado, e alcançando 9,7% na PNAD - 2009. Apesar desse avanço, entretanto, o Brasil ainda possuía, em 2000, cerca de 14 milhões de analfabetos absolutos (pessoas que se declararam incapazes de ler e escrever um bilhete simples) e 29,5 milhões de analfabetos funcionais (pessoas de 15 anos ou mais, com menos de quatro séries de estudos concluídas). Além disso, 42,7% dos analfabetos já tinham freqüentado a escola em algum momento de suas vidas.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

à literatura e ao livro no Brasil, e tem coordenação do Ministérios da Cultura e da Educação. Segundo definição no próprio site do PNLL (2013)⁹ o plano “se traduz em amplos programas do governo, com coordenações interministeriais devidamente articuladas com estados, municípios, empresas e instituições do terceiro setor” com o intuito de alcançar metas estabelecidas em quatro eixos centrais, que são: 1) a democratização do acesso; 2) o fomento à leitura e à formação de mediadores; 3) a valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico; 4) o desenvolvimento da economia do livro.

Ainda referente a informações do PNLL, representantes de toda a cadeia produtiva do livro, englobando editores, livreiros, distribuidores, gráficas, fabricantes de papel, escritores, administradores e gestores públicos participam do debate sobre a democratização do livro e da leitura no Brasil, que levou à elaboração de suas diretrizes. Além desses educadores, bibliotecários, especialistas em livro e leitura, organizações da sociedade (universidades), empresas públicas e privadas, governos estaduais, prefeituras e interessados em geral também participaram.

Uma das justificativas de criação e implementação do PNLL é o “enorme déficit no que diz respeito às práticas leitoras dos textos escritos” no nosso país, o que faz com que o Brasil tenha índices de alfabetização (*stricto sensu* e *lato sensu*) e de consumo de livros ainda muito baixos em comparação com países mais ricos e desenvolvidos, e até mesmo com alguns dos países em desenvolvimento da América Latina e da Ásia, segundo o PNLL. A publicação chama a atenção para o fato de que,

[...] uma das principais causas do elevado índice de alfabetismo funcional e das dificuldades generalizadas para a compreensão vertical da informação escrita se localiza na crônica falta de contato com a leitura, sobretudo entre as populações mais pobres. Como os investimentos para combater o analfabetismo têm sido crescentes nos últimos anos, isso equivale a dizer que ao mesmo tempo que milhões de brasileiros ingressam a cada ano na categoria de leitores em potencial, outros milhões saem pela porta dos fundos – a do alfabetismo funcional.(PNLL, 2012)

⁹ <http://189.14.105.211/Default.aspx>.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Inserido nesse cenário e partindo dessas inadiáveis necessidades culturais que o projeto Ciranda Cultural se desenvolve por meio de atividades culturais, literárias e educomunicativas. Insere-se no esforço das políticas públicas existentes voltadas para o fomento da leitura no Brasil, visando à transformação dos índices e do perfil do leitores e escritores que ainda são um capital social desperdiçados.

4. Ciranda Cultural na Escola Érico Veríssimo

O projeto Ciranda Cultural teve início em 2012 em três escolas da rede pública de ensino de Santa Maria. Foram elas: Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, Escola Estadual Básica Érico Veríssimo e Escola Estadual de 1º Grau Padre Caetano. Como informado anteriormente, a ideia da implementação do Projeto surgiu como produto da disciplina de Mídias e Políticas Públicas no curso de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, consistindo na divisão sistemática da turma em três grupos, onde cada um ficou responsável pela execução do projeto em uma escola. A identidade visual foi concebida em aula, pelos três grupos, professora e mestrandas. A ideia era criar algo artesanal e com um toque infantil. Em que o traço fosse humano e não computadorizado, pois assim seriam as relações estabelecidas no projeto.

Após a realização de um *brainstorm*¹⁰, percebeu-se a necessidade de se trabalhar com um nome e um conceito unificado do projeto, onde então decidiu-se que a Ciranda Cultural teria caráter itinerante ocorrendo simultaneamente em três escolas. Assim surgiu a primeira proposta da logomarca: o nome manuscrito de mãos dadas com crianças em forma de roda e no centro o livro como figura principal. A arte final foi desenhada por um aluno do ensino fundamental da Escola Augusto Ruschi.

Como participamos ativamente no planejamento e execução do projeto Ciranda Cultural na Escola Érico Veríssimo¹¹, o relato a seguir se refere às atividades ocorridas

¹⁰ Criada nos anos 40, pelo publicitário Alex Osborn, a expressão significa "Tempestade cerebral" ou "Tempestade de ideias".

¹¹ O grupo planejador e executor das atividades da Ciranda Cultural na Escola Érico Veríssimo foi composto por cinco integrantes graduandos do 4º semestre de Produção Editorial: Pedro Barcellos, Marina Lima, Indira Maronez, Bruna Camargo e Maurício Fanfa, com coordenação da Profª. Drª. Rosane Rosa e supervisão da Mestranda Camila Marques

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

neste espaço escolar, porém, deixamos claro que os resultados obtidos com a realização do evento se estendem para as outras duas escolas que participaram do mesmo.

A Ciranda Cultural Érico Veríssimo foi realizada no dia 04 de dezembro de 2012, das 09:30h as 21:00h. Durante o período da manhã foram contemplados alunos do 7º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio; no período da tarde, do 6º ano do ensino fundamental até a 1ª série do ensino médio; e pelo período da noite, alunos do EJA, do ensino fundamental e do ensino médio. Ao todo, o projeto atingiu uma média de 700 pessoas, entre alunos, professores e comunidade.

O cronograma do evento contou com as seguintes atividades: venda e troca de livros; bate-papo com o autor André Cordenson; oficina de ilustração, com acadêmico do curso de Produção Editorial; oficina de audiovisual em parceria com a ONG TV Ovo, que representa um importante ponto de cultura em Santa Maria; hora do conto; apresentação circense e teatral e oficina de grafite, além de entrevistas e interação na Rádio Escola Fala Galera¹².

Quanto à divulgação do projeto, foi realizada uma campanha de arrecadação de livros através das redes sociais e também através de uma *fanpage* no facebook¹³, onde as atividades que ocorreriam durante o evento seriam atualizadas. A rádio escola Fala Galera ficou responsável pela divulgação na própria Escola, lançando um *teaser*¹⁴ do evento durante a sua programação. Cartazes também foram colocados na Escola e nos arredores, para que o público estratégico – alunos e comunidade – tomasse conhecimento de sua realização. O material gráfico foi produzido por meio do apoio de Novos Talentos/CAPES, Conexão de Saberes MEC/UFSM e Gráfica Editora Pallotti.

Além dos cartazes, tornou-se necessária também a produção materiais como marcador de livro e crachás de identificação, facilitando no reconhecimento por parte dos alunos e dos idealizadores do projeto. Foi criada uma divulgação na mídia impressa, radiofônica e televisiva na cidade de Santa Maria, assim como um *blog*¹⁵, para que

¹² Site da rádio escola Fala Galera: <http://radiofalagalera.webnode.com/>. Implantado pelo Programa Educomunicação e Cidadania Comunicativa da UFSM.

¹³ <http://www.facebook.com/CirandaCulturalSM>.

¹⁴ Local na web em que está hospedado o teaser: <https://soundcloud.com/falagalera/teaser-feira-do-livro>.

¹⁵ www.cirandacultural.wordpress.com.br

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

houvesse um espaço onde todas as informações, fotos, *clipping* e material do evento pudessem ser hospedados na *web*.

Desde o começo do planejamento surgiu a intenção de se aliar às práticas literárias também um conjunto de atividades artísticas, culturais e educomunicativas que contribuíssem no alcance do real objetivo do projeto Ciranda Cultural por meio de projetos educomunicativos - democratização do acesso a leitura e incentivo do protagonismo juvenil. Assim o espaço escolar assume um lugar central de “invenção do futuro”, como diz Martín-Barbero:

[...] lugar de conversación entre generaciones, entre jóvenes que se atrevan a llevar a la escuela sus verdaderas preguntas y maestros que sepan y quieran escuchar, convirtiendo a la escuela en un espacio público de memoria y de invención de futuro”.(2000, p. 111).

É nessa perspectiva que o projeto se desenvolveu. A seguir descreveremos o processo das oficinas, iniciando pelo grafite¹⁶ que surge como uma opção de se dar voz à esses sujeitos, para que, através de suas escritas e desenhos eles expressem livremente o que sentem, pensam e sonham.

A oficina foi dividida em dois momentos: um teórico, aplicado pelo grafiteiro Brazilian; e um prático, realizado pelo grafiteiro Feltrin, momento este em que a arte dos alunos, expressão própria de seus sujeitos, pôde ser produzida e registrada. Esse fazer arte aconteceu enquanto músicas escolhidas pelos alunos, - técnica esta aplicada pelos oficineiros - do gênero hip-hop, eram tocadas, pois desta forma eles sentir-se-iam mais a vontade no ato de colocarem suas mensagens nas paredes da escola.

Além do projeto levar publicações de fora para que os alunos tivessem acesso, proporcionou também um espaço para a exposição de material editorial produzido pelos próprios alunos, tais como livrinhos, cartazes, produções gráficas e textuais, desenhos e pequenos roteiros cinematográficos. Essas produções foram desenvolvidas ao longo do ano nos macro campos da política pública mais educação que visa a implantação gradativa do ensino público em tempo integral do governo brasileiro. Entendemos que assim se reforça a questão da autoria, presente na filosofia educomunicacional deste

¹⁶ Grafite é o nome dado às inscrições feitas em paredes e locais que não são próprios para a recepção de uma pintura, desde o Império Romano. Hoje, associa-se o grafite a uma manifestação artística urbana, derivada das artes plásticas, muito utilizada pelo movimento hip-hop como forma de expressão, onde o artista se utiliza de espaços públicos para criar uma linguagem que interfira na estética da cidade.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

projeto, onde a construção e a socialização do saber é realizada também com o aluno, valorizando suas experiências e suas produções.

O momento da hora do conto foi também importante alicerce para a troca de experiências entre os oficineiros e os alunos. As atividades aconteceram nos espaços físicos da biblioteca e de uma sala de aula, e iniciou no momento em que os alunos foram orientados a organizarem-se em filas, entrarem em suas respectivas salas, arrumarem as classes e sentarem-se em grupo no chão, em forma de círculo, pois neste formato o terreno da complacência e da troca começaria a ser preparado. Durante a experiência, constantemente os alunos eram incentivados a participarem, darem suas opiniões de como a história deveria decorrer, trabalhando questões como interatividade, empatia com os personagens e senso crítico, onde até os nomes de alguns personagens foram modificados de acordo com sugestões dos alunos.

No espaço de encontro com o autor, “o professor e escritor de literatura fantástica”, André Z. Cordenonsi foi quem coordenou a atividade. O escritor levou seus livros¹⁷ para que os alunos tivessem contato com as produções editoriais, e trabalhou questões importantes como a cadeia do livro, o primeiro contato com a editora, a preparação do manuscrito, as pesquisas necessárias no processo criativo, o trabalho das nuances de um personagem e os diferentes perfis das editoras brasileiras. Esse momento significou uma experiência única para muitos dos jovens participantes, uma vez que a concepção do que é o autor, muitas vezes é distante, etérea. O fato de eles terem a consciência de que um gaúcho, santa-mariense, pode escrever e compartilhar sua imaginação com outras pessoas tem o poder de trazer grandes mudanças na perspectiva do valor de um livro para eles, assim como alimentar a ideia de que qualquer um pode ser escritor.

Além dos trabalhos realizados pelos alunos na oficina de ilustração ministrada por Fábio Brust, onde eles ficaram livres para desenharem o que lhes viesse à imaginação, a oficina de vídeo educativos pela TV Ovo¹⁸ foi outro importante espaço cultural dentro da escola que permitiu o acesso a informações diversas sobre meio-

¹⁷ “Le Monde Bizarre”, “História Fantástica do Brasil”, ‘2013 Ano Um”, “Duncan Garibaldi e a Ordem dos Bandeirantes”, “Brasil Fantástico”, “Autores Fantásticos” e “Bang Literário”.

¹⁸ <http://tvovo.org/category/quem-somos/historico/>

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

ambiente e sociedade, propiciando também amplo debate e o desenvolvimento crítico dos jovens acerca desses assuntos. Para ambas as oficinas, criamos uma lista de inscrição que podia ser encontrada com os idealizadores e no ponto de venda de livros. Depois de formadas as turmas da oficina de ilustração, conceitos básicos de desenho foram explicados como traço, cor, luz e sombra, dimensões e *sketch* (rascunho). Os alunos realizaram seus trabalhos com a orientação dos oficineiros, produzindo desenhos com boa qualidade.

Foram arrecadados cerca de 750 livros doados à campanha da Ciranda Cultural, número que consideramos satisfatório. Resolvemos atribuir valor simbólico de 20 centavos a 50 centavos a eles. Com estes valores irrisórios, meramente ilustrativos, muitos deles estiveram mais próximos do que nunca de lerem livros que eles desejavam por considerarem bons e prazerosos. Há relevância no registro de dois fatos: o de que a escola adquiriu uma coleção de livros de arte e de que todos os demais livros que não foram vendidos na Ciranda ficaram doados a biblioteca da escola.

A apresentação circense se deu pelo estudante de Artes Cênicas da UFSM, Maicon Conrad, que interpretou um palhaço. Ele executou seu número que envolvia música, uma maleta misteriosa e brincadeiras com o microfone, que arrancaram boas risadas dos estudantes de todas as idades. Foi importante a sua participação no evento, pois trouxe leveza e diversão às atividades, possibilitou uma maior integração entre os idealizadores e o público, além de movimentar positivamente a área da feira do livro.

Percebemos que, no que compete às oficinas e ao espaço dedicado ao livro, os resultados com os alunos e com a comunidade foram positivos e promissores. Os alunos se dedicaram a aprender técnicas de desenho e grafite, tiveram contato com autores e entenderam melhor os processos de elaboração de um livro, e além de divertirem-se com apresentações circenses e teatrais, desenvolverem suas próprias concepções de histórias narradas, participando de forma ativa e construtiva no decorrer de todas as atividades. Percebe-se então como ao longo do projeto Ciranda Cultural, foi possível proporcionarmos aos alunos o contato com diferentes linguagens, onde os preceitos da educomunicação aplicados nas atividades forneceram a possibilidade de participação ativa e sentimento de pertencimento e protagonismo por parte desses alunos.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

7. Considerações Finais

Através do referencial teórico da Educomunicação e aproximação com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e Leitura no Brasil, conhecemos melhor a realidade dos leitores – e não-leitores – de nosso país. Essas leituras representaram uma base sólida para o desenvolvimento prático de um projeto que buscou uma redução na exclusão e nas desigualdades de acesso à informação, cultura e leitura no âmbito local onde o curso de Produção Editorial da UFSM está inserido.

No decorrer desse trabalho, as reflexões teóricas e empíricas nos possibilitaram uma melhor compreensão do conceito de educomunicação; o conhecimento da realidade da leitura no Brasil e a importância de políticas culturais e educomunicativas no âmbito escolar. Para tanto, apresentamos de forma empírica o projeto Ciranda Cultural, que mostrou-se como uma importante alternativa à educação formal, contribuindo na busca de uma compreensão e interação direta com o público infanto-juvenil no espaço escolar, desenvolvendo o potencial de leitura e de autoria.

Foi possível também evidenciar que a realidade da leitura em nosso país é ainda extremamente excludente no que diz respeito à distribuição das obras para o grande público, principalmente o juvenil. Unindo a prática educomunicativa com os déficits apresentados no PNLL e vividos na prática nas escolas de nossa cidade, entendemos que projetos como o Ciranda Cultural se mostram alternativas viáveis e extremamente efetivas na luta contra a desigualdade, a apatia e a desvalorização da cultura e da leitura em nosso país.

Acreditamos desta forma termos contribuído com o processo de democratização da comunicação, informação e cultura, além de fornecer bases para o protagonismo juvenil e para a transformação desses estudantes consumidores em produtores. Por esse motivo, mais do que refletir sobre essas relações, mantemos nosso desejo de seguir trabalhando na prática com um projeto como este, que visa, antes de tudo, transmutar situações de exclusão em plena cidadania.

Referências Bibliográficas:

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos
Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

CITELLI, A. O. e COSTA, M. C. C. (org.). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

CLARO, A. T. **Políticas Públicas e Leitura no Brasil - Uma História e Muitos Sentidos Para e Literatura Infantil**. Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE. S/a.

DEMO, P. **Política Social, Educação e Cidadania**. São Paulo: Papirus Editora, 2007.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. (In: CITELLI, A. O. e COSTA, M. C. C. (org.). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011).

MARTÍN-BARBERO, J. Ensanchando territorios em comunicación/educación. (In: VALDERRAMA, C. **Comunicación & Educación**. Bogotá: Universidad Central, 2000, pp. 111).

MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural. (In: MORAES, D. de. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. São Paulo: Record, 2005, pp. 57-86)

ROSA, F. G. M. G. e ODDONE, N. **Um Breve Panorama da Leitura no Brasil, Cenário Contraditório e Desigual**. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006

SOARES, I. **Comunicação e Criatividade na Escola**. São Paulo: Paulinas, 1990.

SOARES, I. **Educomunicação: o Conceito, o Profissional, a Aplicação**. Editora Paulinas. 2011

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. (In: CITELLI, A. O. e COSTA, M. C. C. (org.). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011).

SOARES, I. **Metodologias da Educação para a Comunicação e gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina**, In: BACCEGA, M. A. (Org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.

TRESCA, L. **Fala povo. Políticas públicas: os Conselhos Municipais de Comunicação**. 2004, 295p. Monografia (Graduação- Comunicação Social), Universidade de Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

Sites:

Plano Nacional do Livro e Leitura < Disponível em: <http://189.14.105.211/Default.aspx> >
Acessado em: 14 de janeiro de 2013.

Projeto Mais Educação < Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article/>
Acessado em: 19 de fevereiro de 2013.

Retratos da Leitura no Brasil < Disponível em:
http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf > Acessado em: 14 de janeiro de 2013.